



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE CUMARU-PE

Salomão Felipe Da Silva (1); Claudemir Gomes Gonçalves (1); Aline Natiele Dos Santos (2);
Anna Mitchielle Fernandes de Figueiredo (3); Wanessa Porto Tito Gambarra (4)

Universidade Estadual do Vale do Acaraú.

salomaofelipe2@gmail.com

Introdução

No decorrer dos anos as epidemias de dengue no Brasil vem se tornando um problema de saúde pública, proporcionando, dessa forma, uma ocorrência significativa de óbitos que geram um desequilíbrio social e econômico aos cofres públicos e a população. Com base nos últimos dados divulgados pelo Ministério da Saúde fica claro que a situação do estado de Pernambuco é preocupante quando comparada ao cenário nacional, 1059 casos no ano de 2016, com incidência de 107,6 casos/100 mil habitantes (BRASIL, 2016).

Os transtornos causados pela dengue são responsabilidades da sociedade como um todo e não exclusivas do poder público ou dos sistemas de saúde. Isso porque a recorrência dos casos de dengue anualmente pode ser provocada pelo próprio homem no ambiente urbano. É justamente nesse sentido que a importância do binômio Educação Ambiental e cidadania se destacam. Segundo Amaral (2008) a educação é condição básica para o desenvolvimento de qualquer nação. Para tanto, há que se investir em educação, uma vez que o desenvolvimento sustentado possui intrínseca correlação com a Educação Ambiental. Esta por sua vez, é fundamental na garantia da qualidade do ambiente como patrimônio da coletividade.

Dessa forma, a Educação Ambiental deve dirigir-se a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, cujos comportamentos cotidianos têm influência decisiva na preservação do meio ambiente (BRASIL, 1981). Em todo o Brasil um dos pontos mais difíceis de obter êxito, nos programas de controle de vetores, é justamente relativo ao papel das comunidades na eliminação dos criadouros domésticos. Observa-se que no ambiente doméstico os criadouros são, em geral, descartáveis, criadouros solucionáveis e até



mesmo os criadouros evitáveis (BRASSOLATTI & ANDRADE 2002).

A Educação Ambiental se tornou hoje um campo indispensável no combate à destruição ambiental mundial. Professores e estudantes tornam-se agentes de transformação e ação para a conservação do meio ambiente, quando a escola se torna um espaço de diálogo sobre as escolhas (econômicas, sociais e ambientais) que fazemos e o impacto que elas causam. Para que se crie uma consciência para a conservação é necessária que se incorpore a noção de que o ambiente não é propriedade individual, mas reconhecê-lo como um lugar de todos, por isso, torna-se necessário cuidar dos recursos que podem prejudicar a si mesmo e ao próximo, por exemplo, os bens públicos, feitos de materiais retirados da natureza, e o meio ambiente (MEDEIROS et al., 2011). O objetivo desse trabalho foi descrever quais são os conhecimentos que os estudantes possuem sobre a dengue.

Metodologia

Esta pesquisa é de caráter quantitativo. Foi realizada no período de março a abril de 2017 na Escola Municipal Professora Gilda Bertino Gomes, única escola de ensino fundamental II localizada no município de Cumaru-PE. Escolheu, então, atuar em uma escola pública, porque é um espaço tradicionalmente indicado para a discussão e aprendizado de temas atuais e urgentes; acolhe a realidade sociocultural de sua comunidade com a vocação de testemunhar seus sonhos, conflitos, desejos e esperanças; incentivam ações, reações, compromissos, devendo envolver-se na dinâmica social. Todos esses fatores favorecem a implantação de um projeto de Educação Ambiental onde a problemática ambiental local possa ser debatida com a comunidade.

Para o levantamento de dados, foram entregue aos 100 alunos do 9ºano, turmas A, B e C do ensino fundamental, turno matutino, um questionário contendo seis questões sobre conhecimento da dengue e mosquito transmissor. Estas informações foram dispostas em gráficos e tabelas, no programa Excel, e em seguida foram analisadas, permitindo que os resultados da pesquisa fossem alcançados.

Foram realizadas atividades como: palestra, visualização do ciclo biológico do *Aedes aegypti*, filme, confecção de cartazes e panfletos sobre a dengue como um grave problema de saúde pública crescente ao longo dos anos, e a importância da mudança de comportamento e consciência da população para diminuição dessa arbovirose.



Resultados e Discussão

A maioria dos estudantes tem conhecimento do que é a dengue e qual o mosquito transmissor (97%). O que chama a atenção é a elevada porcentagem de estudantes (99%) que sabem como ela é transmitida. 85% reconhecem que a dengue hemorrágica é uma forma grave da doença. Quando ao acesso a informação, 49% dos alunos responderam a internet, 45% jornais e 6% livros didáticos ou revistas.

Fica evidente que os estudantes tem conhecimento sobre a dengue, basta agora saber, se essas informações são aplicadas no cotidiano, pois a maioria das aulas na escola são realizadas de forma teórica. Nesse sentido, falta ainda mais sensibilização e conscientização por parte da população para que se evite o alastramento do mosquito transmissor e que diminuam o numero de casos de doentes, fazendo seu controle e realizando medidas preventivas principalmente no verão, pois é o momento em que ocorrem chuvas com maior frequência, as temperaturas bastante elevadas, e o acúmulo intenso de águas, são considerados fatores essenciais para a proliferação do vetor (JARDIM e SHALL, 2009; TEIXEIRA, 2008; BRASSOLATTI e ANDRADE, 2002).

Apesar da doença ser antiga, ela ainda predomina, o que tem causado número elevado de pessoas contaminadas com o vírus da dengue no Brasil, por este motivo o mesmo deve ser estudado e principalmente retratado de forma diária no meio escolar tendo como foco principal a erradicação dos criadouros de dengue. A palestra e demais atividades realizadas, retratou as especificidades do mosquito. Através dos conhecimentos prévios dos alunos foi possível conhecer se eles sabem sobre a ecologia do vetor e como os mesmos se protegem contra esta doença nos dias de hoje. A sociedade é a mais afetada com esta doença, portanto deveria ser o principal agente para combatê-la.

Nesse sentido as atividades realizadas com os estudantes os sensibilizaram sobre as peculiaridades, transmissão e medidas preventivas sobre a dengue. Destacamos a importância da pesquisa que poderiam ser desenvolvidas junto às escolas e comunidades para que se possa estabelecer o conhecimento das pessoas sobre esta doença, e levar o aspecto educacional para todos os segmentos da população.



Conclusões

A partir dos resultados obtidos neste trabalho torna-se cada vez mais evidente que a dengue é de fato uma doença considerada como caso de saúde pública, que assola grande parte da população não só do município de Cumaru, mas também toda a população brasileira. Embora haja no município a realização dos mais variados eventos para conscientização da população com relação ao perigo desta doença, ainda se está muito longe da erradicação do vetor transmissor do vírus que ocasiona a doença. Com isso é interessante que continuem sendo realizados procedimentos e estratégias, a fim de conscientizar cada vez mais a população do perigo que os cerca. Esforços representativos devem ser feitos no sentido de planejar ações educativas efetivas de mobilização de cada família na manutenção de seu ambiente doméstico livre de potenciais criadouros do vetor. Isso poderia contribuir para minimizar o abismo entre o conhecimento que a população adquire e sua prática diária.

Referências Bibliográficas

AMARAL, W. A educação ambiental e a consciência da solidariedade ambiental. **Revista Internacional de Direito e Cidadania**, n. 2. p. 207-216. 2008.

BRASIL. LEI 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. Brasília: DF-Senado, 1981. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.actionid=126836>. Acesso em: 20/04/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: Dengue**. Volume 47, número 8. 2016.

BRASSOLATTI, R. C.; ANDRADE, C. F. S. Avaliação DE uma intervenção educativa na prevenção da dengue. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.7, nº.2, p.243-251, 2002.

JARDIM, J. B.; SCHALL, V. T. Prevenção da dengue: a proficiência em foco. **Caderno Saúde Pública**, RJ, v.25, n.11, p. 2529-2530, 2009.



MEDEIROS,A.B;MENDONÇA;MJ.S.L;SOUZA;G.L;OLIVEIRA;I.P; a importância da Educação Ambiental na escola nas series iniciais. **Revista faculdade Montes Belos** v.4;n.1; 2011.

SINAN- Sistema Nacional de Agravos de Notificações. Disponível em:

http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/ap_balnco_dengue.pdf. Acesso em: 20/04/2017.

TEIXEIRA, M. G. Controle do dengue: importância da articulação de conhecimentos transdisciplinares. **Revista Com. Saúde e Educação**, v.12, n.25, p. 442-444, 2008.

